

Aula 4 — A Ruptura: Roboão e Jeroboão I

TEXTO ÁUREO · "O rei deu uma resposta dura ao povo, porque havia desprezado o conselho dos anciãos. Preferiu seguir o conselho dos jovens, dizendo: — Meu pai lhes impôs um pesado jugo, mas eu o tornarei ainda mais pesado. Meu pai castigou vocês com açoites; eu vou castigá-los com escorpiões." (1 Reis 12:13-14)

VERDADE PRÁTICA

A arrogância e a falta de empatia destroem a unidade, enquanto a manipulação da fé para atender a conveniências pessoais corrompe irremediavelmente a nossa comunhão com Deus.

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE · 1 Reis 12:6-8, 16, 26-28 (Nova Almeida Atualizada) **6** O rei Roboão foi pedir conselho aos anciãos que haviam estado na presença de Salomão, seu pai, quando este ainda vivia, dizendo: — Como vocês me aconselham a responder a este povo? **7** Eles disseram: — Se hoje o senhor se tornar servo deste povo e o servir, e, em resposta, falar boas palavras, eles se farão seus servos para sempre. **8** Mas Roboão desprezou o conselho que os anciãos lhe tinham dado e foi pedir conselho aos jovens que haviam crescido com ele e o serviam. **16** Quando todo o Israel viu que o rei não lhe dava ouvidos, reagiu, dizendo: — Que parte temos nós em Davi? Não temos herança no filho de Jessé! Às suas tendas, ó Israel! Cuide, agora, de sua casa, ó Davi! Então Israel se foi às suas tendas. **26** Então ele pensou: "Agora o reino voltará para a casa de Davi. **27** Se este povo subir para fazer sacrifícios na Casa do SENHOR, em Jerusalém, o coração deles se voltará para o senhor deles, para Roboão, rei de Judá. Eles me matarão e voltarão para ele, para o rei de Judá." **28** Por isso, depois de se aconselhar, o rei fez dois bezerros de ouro e disse ao povo: — Basta de subir a Jerusalém! Eis aqui os seus deuses, ó Israel, que tiraram vocês da terra do Egito!

Introdução

Após quarenta anos de paz e grande prosperidade, o reino fundado por Davi e expandido por Salomão encontrava-se diante de um abismo. A idolatria tolerada nos anos finais de Salomão havia atraído o juízo divino e selado o destino da nação unificada. A transição de poder para seu filho, Roboão, provou de imediato que a sabedoria e o temor a Deus não são repassados geneticamente.

A divisão da nação em Reino do Sul (Judá) e Reino do Norte (Israel) ocorreu em meio a queixas ignoradas e decisões precipitadas. De um lado, Roboão, movido pelo orgulho, rasgou o reino ao meio. Do outro, Jeroboão, dominado pelo medo de perder o que havia recebido, inventou uma religião conveniente para manipular o povo. A história desta ruptura serve de profunda reflexão para nós, seguidores de Jesus, sobre as terríveis consequências de abandonarmos o conselho sensato e os princípios inegociáveis da fé.

I. A Arrogância e a Divisão da Nação

1. A falta de sensibilidade de Roboão e o conselho dos jovens. Quando Roboão assumiu o trono, o povo, liderado por Jeroboão, fez um pedido claro e sensato: "O seu pai nos impôs um pesado jugo; alivie a dura servidão de seu pai... e nós o serviremos" (1 Rs 12:4). Ao analisar a situação, Roboão buscou os conselheiros mais velhos, que o orientaram a responder com bondade e espírito de serviço. No entanto, o rei desprezou a experiência deles e preferiu ouvir os jovens criados com ele no luxo do palácio. Desprezar o conselho maduro em favor de atitudes truculentas e vaidosas é um caminho que historicamente conduz ao fracasso.

2. A rebelião das dez tribos do Norte. A resposta dura e desprovida de empatia de Roboão foi a faísca que detonou a rebelião nacional. As palavras ríspidas deixaram claro que não havia ali o coração de um pastor disposto a cuidar do seu rebanho, mas apenas a soberba do poder. Imediatamente, dez tribos rejeitaram a dinastia davídica, declarando: "Que parte temos nós em Davi? Não temos herança no filho de Jessé!" (1 Rs 12:16). Atitudes impensadas e o orgulho têm o poder de afastar e dispersar irremediavelmente as pessoas.

3. A formação do Reino do Sul (Judá) e Reino do Norte (Israel). A ruptura foi consumada no ano de 931 a.C. A outrora gloriosa nação tornou-se dois reinos distintos. Roboão ficou com apenas duas tribos (Judá e Benjamim), formando o Reino do Sul, retendo o Templo e a cidade de Jerusalém. As outras dez tribos formaram o Reino do Norte (Israel), aclamando Jeroboão como seu rei. Esta

fratura exposta demonstra o quão longevas podem ser as feridas causadas pela intransigência humana.

II. Jeroboão I e a Religião de Conveniência

1. O medo político e a instituição dos bezerros de ouro. Deus havia prometido dar a Jeroboão um reino duradouro, caso ele permanecesse fiel (1 Rs 11:38). Em vez de descansar nessa promessa, Jeroboão foi atormentado pelo medo. Temendo que as viagens anuais do povo para adorar em Jerusalém os fizessem voltar aos braços de Roboão, ele tomou uma decisão pragmática: construiu dois bezerros de ouro, colocando um em Betel e outro em Dã. Para quem serve a Cristo, a história de Jeroboão é um lembrete do perigo de tentar "ajudar" a Deus por meio de atalhos pecaminosos nascidos da ansiedade e da falta de fé.

2. A criação de um sacerdócio espúrio e de novas festas. Para que seu novo sistema funcionasse e desestimulasse as idas a Jerusalém, Jeroboão precisou reestruturar o culto. Como os levitas verdadeiros não aceitariam tamanha abominação, ele, "dentre o povo, constituiu sacerdotes que não eram dos filhos de Levi" (1 Rs 12:31). Ele também modificou o calendário, inventando festas em datas que imitassem o culto ordenado na lei de Moisés. A adoração tornou-se um mero teatro para atender a uma agenda humana e não mais para glorificar o Senhor.

3. "O pecado de Jeroboão" como estigma para os reis de Israel. As escolhas de Jeroboão não afetaram apenas o seu próprio tempo. A idolatria utilitarista tornou-se a raiz de todos os males do Reino do Norte. Séculos mais tarde, o livro de Reis ainda usava a figura do primeiro monarca como medida de reprovação, repetindo inúmeras vezes sobre os reis seguintes: "não se afastou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que este levou Israel a cometer" (2 Rs 10:29). As sementes que uma pessoa planta na vida espiritual frequentemente brotam e dão frutos nas gerações seguintes.

III. Os Primeiros Sucessores nos Reinos Divididos

1. Abias (Judá): Uma breve guerra contra Jeroboão. No Reino do Sul, o sucessor de Roboão foi seu filho Abias. Embora a Bíblia relate que o seu coração não era totalmente fiel como o de Davi, durante uma grande batalha contra Jeroboão, Deus concedeu vitória a Judá. Diante do exército do Norte, Abias

declarou: "nós guardamos o preceito do SENHOR, nosso Deus, ao passo que vocês o abandonaram" (2 Cr 13:11). Esse livramento evidenciou que a aliança e a adoração centralizada em Jerusalém ainda eram honradas por Deus.

2. A instabilidade em Israel: Nadabe, Baasa, Elá e Zinri. Enquanto o Sul mantinha uma certa estabilidade devido à promessa feita à casa de Davi, o Norte mergulhou em um período de traições e assassinatos. O filho de Jeroboão, Nadabe, reinou apenas dois anos antes de ser morto por Baasa, que exterminou toda a linhagem de seu antecessor. A mesma tragédia se repetiria quando o filho de Baasa, Elá, foi assassinado por Zinri enquanto estava embriagado.

3. As constantes conspirações e assassinatos no Norte. A sucessão no Reino de Israel transformou-se em um ciclo vicioso de violência. Zinri, por exemplo, reinou por meros sete dias, e ao ver-se encurralado, suicidou-se incendiando o próprio palácio (1 Rs 16:18). A nação perdeu a paz. Quando o centro da adoração é corrompido e o Senhor é colocado de lado, a desordem, a confusão e a ruína tornam-se consequências inevitáveis.

Conclusão

Os eventos que levaram à cisão de Israel revelam como atitudes carnis são destrutivas. Roboão teve a oportunidade de aliviar um jugo e unificar seu povo, mas preferiu a altivez, causando a ruptura do país. Jeroboão recebeu um reino das mãos de Deus, mas preferiu basear seu governo no pragmatismo, criando uma falsa religião. Sabemos que as escrituras nos exortam a uma postura diferente. Somos chamados a ponderar nossos passos, a rejeitar o orgulho que divide e a jamais corromper a nossa adoração para satisfazer temores ou conveniências desta vida.